

ENFERMEIROS NO ACOLHIMENTO DE PACIENTES E FAMILIARES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

ELEINE MAESTRI; Eliane Regina Pereira do Nascimento. Hospital Tereza Ramos – HTR (atenção hospitalar). eleine@uniplac.net

Atualmente o grande desafio das ações e programas de Humanização dos Ambientes Hospitalares é a implantação das propostas não apenas como uma normativa imposta hierarquicamente. Acredita-se que os sujeitos envolvidos neste processo devam estar mobilizados para a transformação da realidade, abertos para a interação e acolhimento aos usuários. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada na Unidade de Terapia Intensiva Adulto de um hospital público no Sul do Brasil, com o objetivo geral de identificar o conhecimento dos enfermeiros de uma UTI sobre o tema e ações de Acolhimento. Os objetivos específicos compreendem desenvolver uma prática educativa de auto-conscientização com enfermeiros de modo a incentivá-los a praticar o Acolhimento; obter sugestões dos enfermeiros referentes a estratégias para a prática do Acolhimento aos pacientes e familiares na Unidade de Terapia Intensiva; e identificar as ações de Acolhimento percebidas pelos pacientes e enfermeiros após a prática educativa de auto-conscientização dos enfermeiros no decorrer deste estudo. O estudo teve como referencial teórico a teoria Humanística de Paterson e Zderad em especial o conceito Diálogo. Dentre as opções de caminho metodológico a Pesquisa Convergente-Assistencial foi a escolha e se deu pelo fato de que o estudo foi desenvolvido onde o problema estava contextualizado e durante a prática profissional da enfermeira pesquisadora com a participação dos enfermeiros da unidade. Participaram da pesquisa seis enfermeiros, treze pacientes e vinte e três familiares. A coleta de dados foi realizada no período de julho a outubro de 2008, e teve como método uma prática assistencial com entrevistas e discussões em grupo. Para ordenação e organização dos dados, utilizou-se o processo metodológico do Discurso do Sujeito Coletivo. As informações deram origem a doze discursos do sujeito coletivo relacionados aos temas: o Acolhimento no cuidado de enfermagem, as lacunas na relação enfermeiro/paciente e enfermeiro/família e avaliação das estratégias de Acolhimento. Foi unânime entre os enfermeiros que a inter-relação mais frágil que necessitava de intervenções imediatas era a relação enfermeiro/família. As estratégias para acolher a família após a admissão do paciente, manter contato telefônico na vigência de piora do quadro clínico ou da alta, a aproximação com a

família para a comunicação do óbito, e a relação Dialógica no horário de visitas foram algumas das estratégias implementadas com os familiares. Ao incluir a família no cuidado como cliente da enfermagem, os familiares sentiram-se seguros e confiantes. Ao avaliar os resultados alcançados destaco que ao assumirem o compromisso e a responsabilidade de transformações da prática assistencial, os enfermeiros experienciaram um novo olhar para o cuidado em UTI, com enfoque no ser humano, aliando o Acolhimento ao modelo assistencial que privilegia a objetividade do cuidado.